

CENTRO DE PAULA SOUZA

115 – ETEC Hortolândia

Técnico em Finanças

OPERAÇÕES ATRAVÉS DOS BANCOS DIGITAIS

Gabriel Henrique Santana

Ismael Dos Santos De Paula

Jean Carlos Pereira

Mateus Manoel Da Silva Honorato

RESUMO

Os bancos digitais, também conhecidos como bancos virtuais, são instituições que não oferecem atendimento presencial. Da abertura da conta bancária ao esclarecimento de dúvidas, todas as necessidades dos clientes podem ser resolvidas pelo computador ou aplicativos.

Isso diminui bastante o custo operacional, que é comum em bancos tradicionais e que muitas vezes é repassado ao cliente por meio de taxas bancárias. É exatamente por conta dessa redução de custos que os bancos digitais conseguem oferecer serviços mais baratos ou até mesmo gratuitos aos seus clientes.

Essa inovação enfrenta uma boa resistência, principalmente pela população de uma idade mais avançada, por não estarem acostumado a não ter contato com uma pessoa para lhe auxiliar presencialmente. Mas, neste trabalho serão apresentados argumentos científicos que comprovam que os bancos digitais são tão seguros quanto aos bancos tradicionais, em suas operações, suporte e investimentos.

PALAVRAS-CHAVE

Bancos digitais, aplicativos, taxas bancárias.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar o crescimento dos bancos digitais, dando ênfase nas principais operações através deles.

É um mercado que vem crescendo muito nos últimos anos, porém ainda encontra muita resistência, principalmente pela população de uma idade mais avançada, que ainda prefere banco tradicional, onde tem diálogo com pessoas e não com inteligência artificial, encontrando dificuldades em algumas operações.

Os bancos digitais estão saindo na frente dos bancos tradicionais por causa das suas condições no mercado financeiro, por não terem custo com agência física, conseguem oferecerem taxas mais atrativas a seus clientes.

Devido a esse crescimento dos bancos digitais, tem aumentado também a concorrência entre eles, o que possibilita aos clientes poder escolher os bancos pela qual enxergam como mais atrativos, oferecendo melhores condições para seus clientes.

Quando falamos da “nova geração”, ela está bem aberta para essa inovação. Porém ainda desconhece de investimentos, sua rentabilidade, grau de risco e etc.

Será mostrado através de pesquisas bibliográficas e estudo de caso utilizando a plataforma do Google Forms, com algumas perguntas para descobrir a porcentagem de pessoas que utilizam “*digital banks*” (bancos digitais), as possíveis dificuldades da população sobre o presente tema, desconfianças e as principais dúvidas.

Neste sentido, espera-se que este trabalho, quando divulgado, possa trazer benefícios para as pessoas, mais praticidade, como também contribuir na reflexão sobre o mercado financeiro, além de promover o desenvolvimento de uma boa educação financeira, se tornando investidores e tendo concretização pessoal.

1. Perspectiva histórica da área financeira

Quando falamos sobre a história da área financeira, vemos toda uma evolução com o decorrer dos anos. Lá na antiguidade, antes de existir as primeiras moedas, o

sistema que as pessoas utilizavam para adquirirem as coisas, era o escambo. Neste sistema, duas partes iniciavam uma negociação pela qual era concretizada com a troca de mercadoria entre eles.

No Brasil, um dos casos mais citados de escambo foi quando os portugueses chegaram em solo brasileiro no ano de 1500 para explorar o território adquirindo o pau-brasil, em troca de mercadorias com os índios.

Essa forma de negócio, durou por muitos anos. Dando início a novos vocábulos, um deles mais conhecido e utilizado até hoje que é o “salário”. A pessoa trabalhava durante um certo período, por exemplo e seu salário era certa quantidade de sal, por exemplo. Essa cultura de escambo precedeu às primeiras moedas.

Com o passar dos anos e avanço da tecnologia surgiram as moedas. A primeira delas representando um valor, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII A. C.. Onde na maioria das vezes, a figura representada na moeda se referia a uma pessoa importante na sociedade, na cultura e um valor específico era inserido no desenho daquela moeda.

As pessoas com uma melhor condição financeira, acumulava muitas moedas e existia uma certa dificuldade de armazenamento com segurança. Foi daí então que surgiram os primeiros bancos, onde os negociantes da época por terem grandes cofres e guardas trabalhando para eles, aceitaram o desafio de cuidar do dinheiro do povo e em troca emitir um recibo informando o valor sob a responsabilidade deles.

Com o tempo, esses recibos passaram a valer como meio de pagamento, dando origem as primeiras cédulas de “papel moeda”, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava origem aos bancos.

Os primeiros bancos reconhecidos oficialmente surgiram, respectivamente, na Suécia, em 1656; na Inglaterra, em 1694; na França, em 1700.

No Brasil, o primeiro banco criado foi o Banco do Brasil, em 1808. Todavia foi somente após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, que o mundo passou a enxergar com outros olhos a necessidade de organização financeira, tendo assim um maior controle das operações.

Disso, surgiu o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional. Em território brasileiro, a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC) foi criada para supervisionar as instituições financeiras que já existiam.

Entretanto, foi apenas em 1964, com a Reforma Bancária no país, que a SUMOC foi substituída pelo Banco Central do Brasil.

O Banco Central nasceu com o propósito de ser um “banco dos bancos”. Assim, se tornou o que é hoje: uma instituição que garanta a estabilidade da economia brasileira e o poder de compra da moeda do Brasil.

1.1 Importância da área financeira para pessoas e empresas

Ter um bom conhecimento da área financeira, é um fator diferencial para ter êxito em sua vida.

No atual cenário brasileiro, repleto de desigualdades socioeconômicas, desemprego e altas na inflação, saber como utilizar bem o dinheiro pode ser um grande diferencial na vida de uma pessoa. É aí que a educação financeira e seus ensinamentos entram.

De acordo com os dados da Serasa Experian, os brasileiros estão cada vez mais endividados, o número de inadimplentes está cada vez mais alto.

Diante desses dados, a necessidade de uma boa educação financeira para a população, principalmente os mais jovens, se torna cada vez mais urgente. Principalmente levando em conta que não existem ainda nas escolas públicas brasileiras, matérias relacionadas a educação financeira, diferente de outros países desenvolvidos.

Educação financeira pode ser entendida como o processo em que a pessoa melhora sua compreensão em relação ao dinheiro, gerenciando ele melhor e tomando decisões assertivas.

Já no âmbito empresarial, a importância da área financeira para uma empresa é gigantesca, podendo ser visto como o “coração” da empresa.

O departamento financeiro é o setor responsável pela administração dos recursos financeiros da empresa. Ou seja, tudo o que é relacionado a finanças passa por essa área, influenciando diretamente nas tomadas de decisões dos executivos da empresa.

Seu papel é garantir uma boa gestão de patrimônio, a fim de que a empresa possa reduzir seus gastos e aumentar seus lucros.

Estudos feitos pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), mostram que a principal causa de as empresas fecharem estão ligados à forma pela qual ela encontra dificuldades para administrar seu dinheiro.

O setor financeiro dentro de uma empresa, tem a missão de alavancar os recursos da instituição, tornando ela competitiva no mercado.

1.2 Subáreas da área financeira

Tudo que se refere a finanças dentro de uma empresa, fica sob responsabilidade do departamento financeiro. Desde o controle até as metas a serem atingidas. Ele passa informações para os gerentes da instituição, possibilitando assim chegarem nas melhores tomadas de decisões, como investimentos, corte de custo e controle de caixa.

A subárea de um setor financeiro varia um pouco de uma empresa para outra, principalmente na nomenclatura do cargo. Mas, num geral, são elas: tesouraria, gestão de contas, contabilidade, planejamento financeiro e gestão de riscos.

Tesouraria

É o setor responsável pelo fluxo de caixa, ou seja, controla as entradas e saídas diárias no caixa da empresa.

A média salarial para tesoureiros é de cerca de R\$ 2.900,00 por mês e a jornada de trabalho é de seis horas diárias.

Gestão de contas

Controla os vencimentos dos compromissos financeiros da empresa, boletos, conta de luz, fornecedores e entre outros. Buscando sempre evitar pagar taxas devido ao atraso nos pagamentos.

Também fica responsável pelo recebimento, analisar se os clientes estão pagando as contas dentro do prazo especificado.

Contabilidade

Controla todo o patrimônio da empresa, ativos, passivos. Chegando no resultado de lucro ou prejuízo em determinado período. É um setor vital, pois fornecem dados precisos para o gestor financeiro tomar decisões assertivas.

Planejamento financeiro

Fica com a responsabilidade de garantir um orçamento saudável para a empresa, quando investir, quando cortar custos.

Ele tem a missão de definir metas, orça o tanto que terá que investir para alcançá-las e a fonte dos recursos.

Gestão de riscos

Este setor analisa o mercado num todo, câmbio, investimentos e riscos dos mesmos, crédito e etc. fica com a missão de anteceder os relatórios para toda a equipe financeira, possíveis dificuldade no mercado financeiro. Sempre visando minimizar os impactos ou evitá-los integralmente.

2. BANCOS DIGITAIS

Banco digital é um banco onde você pode realizar as operações financeiras através de um site ou aplicativo, ele não possui agência física.

Os primeiros a surgirem no Brasil foi em 2016, sendo eles: Original, Neon e Inter.

Ainda, o banco digital possui taxa zero de alguns serviços ou taxas mais reduzidas em relação aos bancos físicos. Sendo tão seguros quanto os bancos físicos, pois são regulamentadas pelo Banco Central.

Alguns bancos digitais utilizam a ferramenta de reconhecimento facial. Outro recurso de segurança muito utilizado é a criptografia, protegendo seus dados.

Segundo dados do website do órgão, "O Banco Central (BC) trabalha para aumentar o nível de concorrência no sistema financeiro. Em geral, quanto maior a concorrência entre instituições de um mesmo setor, mais eficiente se tornam essas

instituições e menores os custos dos produtos e serviços ofertados aos cidadãos”. Mesmo que tímido, é notório o quanto as barreiras regulatórias se dissolveram nas últimas décadas para comportar a entrada das fintechs bancárias no setor. Desde 2016 com a resolução nº 4.480, a abertura de novas contas digitais tornou-se facilitada pelo Banco Central. Ainda, a resolução nº 4.697 de novembro de 2018 permitiu que as contas bancárias possam ser fechadas e abertas por meio eletrônico, o que significa que os bancos digitais não precisam se preocupar com o fato de não apresentarem agências físicas.

Atualmente os três bancos digitais mais principais do Brasil são: Nubank, C6 Bank e Banco Inter.

Para se destacar e proporcionar um diferencial competitivo para os seus clientes, os bancos digitais apostam na criação de próprios clubes de vantagens.

São ferramentas que articulam promoções, descontos, cashback e vantagens competitivas para os clientes do banco. Cada um tem particularidade e oferecem funções diferenciadas.

Ainda, a maior vantagem dos bancos digitais é a economia de tempo e de dinheiro, já que a maioria das operações são totalmente gratuitas e você não precisa se deslocar para realizá-las.

2.1 Crescimento dos bancos digitais

O Brasil está entre os três países com maior participação de clientes e com crescimento mais rápido na adesão do modelo de bancos digitais, segundo levantamento do banco digital N26 em parceria com a Accenture.

A pesquisa, realizada em 28 países, mostrou que o Brasil está à frente nesse processo de economias maiores, como os Estados Unidos, a Alemanha e o Reino Unido. O estudo aponta que o país com crescimento mais rápido na adoção do modelo de bancos digitais nos últimos dois anos foi a Suíça, com alta de 82%.

O Brasil fica em segundo lugar, com 73%, seguido da Austrália, com 58%. Já em relação ao número de clientes com contas digitais, o Brasil fica em terceiro lugar, com 44% dos entrevistados, atrás dos Emirados Árabes Unidos (51%) e da Arábia Saudita (54%).

2.2 Desconfiança com os bancos digitais

Um levantamento feito pela Accenture afirma que, no mundo, as contas digitais possuem um público potencial de 1,4 bilhão de pessoas em 28 países, as quais não têm contas digitais, mas afirmaram ter motivação à abertura. Porém, a falta de confiança e familiaridade com os serviços financeiros digitais são os principais obstáculos enfrentados pelos bancos virtuais, principalmente os menos habituados à tecnologia.

A falta da interatividade presencial se mostrou uma preocupação persistente, segundo a pesquisa.

Tendo em vista que o conteúdo presente nas contas digitais é de grande sensibilidade e que parte das pessoas estava habituada à rotina de uma agência bancária, onde tiravam suas dúvidas tête-à-tête, trocava informações com seu gerente e muitas das vezes obtinham sugestões.

3. Medo e falta de conhecimento em investimentos

Os motivos que mais impedem os brasileiros a começar a investir são “falta de conhecimento” e “medo de perder dinheiro”. Isso é o que mostra uma pesquisa realizada pela plataforma de investimentos Monett com 5.155 pessoas interessadas no assunto de investimentos.

A falta de conhecimento foi apontada por 72% dos entrevistados como impedimento para se tornarem investidores, enquanto o medo de perder dinheiro foi apontado por 57% das pessoas. Esses dois itens ficaram muito à frente do motivo de “falta de tempo”, apontado por apenas 26% das pessoas.

Em geral, a maior parte da população brasileira são ignorantes em relação a assuntos financeiros. Por isso, têm muita dificuldade em falar sobre investimentos e até medo de investir e lidar com dinheiro.

3.1 Quebrando Paradigmas

Para o Head de Assessoria de Investimentos da APX Invest, **Nelson Duarte Junior**, a resposta é sim: é seguro guardar dinheiro em bancos digitais, desde que sejam instituições financeiras regulamentadas e autorizadas pelo Banco Central.

De acordo com Junior, estes bancos, entre eles o Nubank, C6 Bank, Inter e Neon, seguem as mesmas regras e regulamentações que os bancos tradicionais e são obrigados a adotar medidas de segurança cibernética para proteger as informações e transações dos clientes.

Também consultado Fábio Louzada, economista, planejador financeiro e fundador da “Eu me banco”, foi dito que é seguro guardar dinheiro em banco digital no Brasil, já que estas instituições financeiras são regulamentadas pelo Banco Central.

Estes fatos demonstram que todas essas operações acompanham a economia do país, com isso podemos inserir nossa confiança nessas instituições.

4. Pix

É um método brasileiro de pagamentos instantâneos. Criado pelo BCB, de maneira a qual os recursos sejam transferidos de forma prática e segura de uma conta para outra instantaneamente.

4.1 Diferença das outras formas de transação

A principal diferença do pix, é sua versatilidade, podendo substituir as demais formas de pagamento como boletos, cartão de débito, *TED's* etc. todas essas transferências requerem um intervalo de tempo ou alguma porcentagem de taxa acima de cada venda, sem falar da facilidade de fazer qualquer transação através do celular.

4.2 Segurança do pix

Desde sua concepção, o Banco Central em sua responsabilidade pela criação do Pix priorizou a segurança como fundamento base. No alvo estão as próprias transações, proteção de dados individuais, combate a fraudes e lavagem de dinheiro.

Todas as transações através do Pix ocorrem por meio de mensagens assinadas digitalmente e que trafegam de forma criptografada, em uma rede protegida e apartada da Internet.

Além disso, no Diretório de Identificadores de Contas Transacionais (DICT), componente que armazena as informações das chaves Pix, as informações dos usuários também são criptografadas e existem mecanismos de proteção que impedem varreduras das informações pessoais.

É uma forma de pagamento inovadora que vem cada vez mais sendo utilizada pela população brasileira. Totalmente ágil, segura e com um custo abaixo das outras formas de transações.

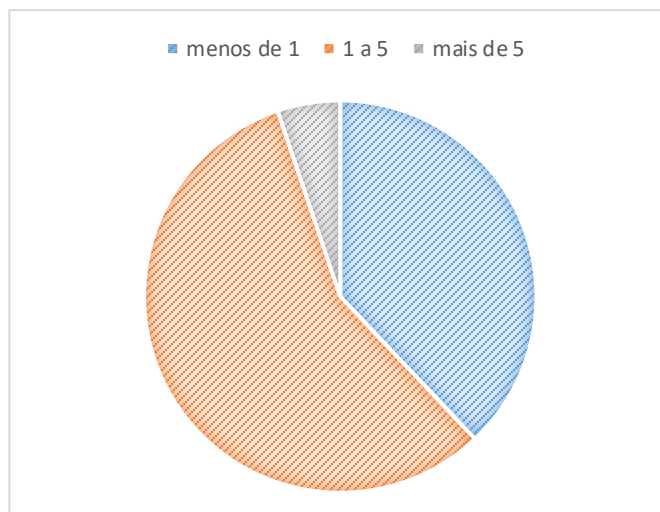
5. ESTUDO DE CASO

5.1 Como nós desenvolvemos

O estudo de caso foi levantado através de um formulário, buscando respostas relacionadas aos bancos digitais e *fintechs* para levantar as estatísticas descritas nos gráficos abaixo. Foram entrevistadas 67 pessoas do nosso círculo social, entre 16 e 70 anos, majoritariamente os menores de 18 (conforme gráfico 5.3).

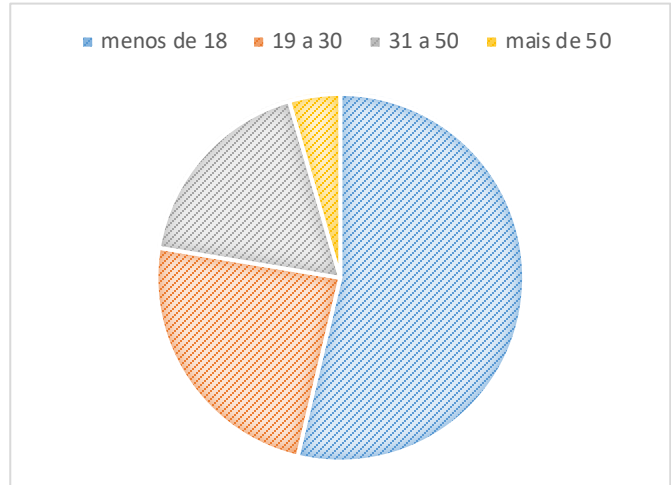
5.2 Quantidade de tempo que usam os bancos digitais

Na nossa pesquisa vimos que a maioria dos nossos colaboradores utilizam os bancos digitais por bastante tempo, por causas que facilita a vida em ver seu extrato, pagamentos de contas, operações via Pix e mais comodidade.



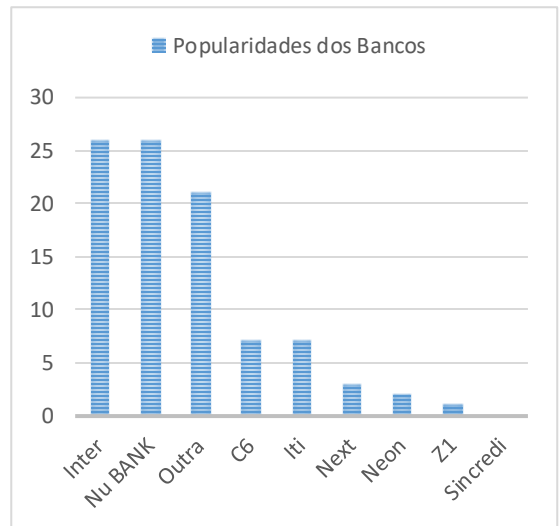
5.3 Faixa etária de idade

Com essa pesquisa chegamos à conclusão que a maioria das pessoas que responderam o nosso questionário são jovens, que possuem bancos digitais, podemos imaginar que a pessoa com uma quantidade de idade abrangente não consegue responder as nossas perguntas por falta de conhecimento e facilidade tecnológica.



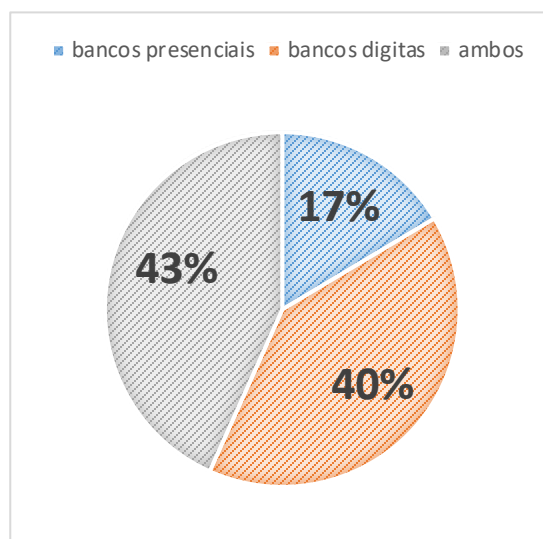
5.4 Popularidade dos bancos digitais

Queríamos saber quais dos bancos digitais eram mais usados na população, vimos que uns tem uma popularidade incrivelmente avassaladora comparando com outros bancos, com as respostas que tivemos concluímos que o Inter e o Nu Bank são os mais populares e que 87% dos entrevistados fazem mais transações via Pix.



5.5 Categorias

Chegamos à conclusão que a maioria das pessoas que responderam à pesquisa utilizam banco digital e tradicional (43%), acompanhado de uma grande parte que utilizam somente os bancos digitais (40%) e a minoria utilizam apenas bancos tradicionais (17%).



O principal motivo apontado pelas pessoas que não utilizam os bancos digitais foi pelo fato de não ter uma agência física para tirar suas dúvidas, negociar e sentir mais confiança no contato tête-à-tête.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bancos digitais são uma tendência do mercado financeiro e pelo resultado que vem apresentando, realmente vieram para ficar. Praticidade e custo-benefício tem sido a marca dessas instituições.

Mesmo diante de uma certa resistência por parte da população com idade mais avançada, é iminente a consolidação desses bancos. Cada vez mais agências físicas têm encerrado suas atividades, a procura por elas tem diminuído gradativamente e em consequência disso tem surgido cada vez mais novos bancos digitais. A maior parte da população considerada como geração Z, nunca foram a uma agência física, fazem todas suas aplicações via internet.

Uma semelhança entre a população, independentemente da idade, é a de não investirem seu dinheiro através dos bancos digitais, falta de educação financeira, conhecimento, gastar mais do que ganha, acaba ocasionando em seres devedores e não investidores.

É extremamente necessário, no entanto, que haja uma busca por conhecer mais dessa inovação, se adaptar e poder como clientes tirar proveitos desses bancos virtuais que são tão seguros quanto os bancos tradicionais.

Essa expansão dos bancos digitais tem despertado nos bancos comerciais a necessidade de se reinventarem e oferecem soluções de melhor qualidade, isto é, sustentados em tecnologia, com um atendimento de qualidade e agradável, de forma a se manterem competitivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bússola. Brasil, São Paulo, 18 abril de 2023. Disponível em: <https://exame.com/bussola/e-a-confianca-nos-bancos-digitais-continua-crescendo-obrigado/>

Elisa Calmon. Brasil, São Paulo, 16 jul. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/numero-de-usuarios-de-bancos-digitais-mais-que-dobra-no-brasil-mostra-pesquisa/>

Livro “Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984”

www.bv.com.br/bv-inspira/orientacao-financieira/conta-digital-e-segura

www.cnnbrasil.com.br/economia

www.sebrae.com.br

www.mundoeducacao.uol.com.br

www.ead.ucpel.edu.br/blog/departamento-financieiro

www.acionista.com.br/por-que-muitas-pessoas-ainda-tem-medo-de-investir-e-como-mudar-esta-situacao/

www.topinvest.com.br

www.financeone.com.br/5-beneficios-dos-bancos-digitais-vale-a-pena/

www.serasa.com.br

www.educandoseubolso.blog.br/rankings/ranking-de-contas-digitais/

<https://www.accenture.com/br-pt>

<https://www.monetinvestimentos.com.br/>

<https://www.bcb.gov.br/>